

## DESAFIOS DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR E O DIREITO À EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE RECIFE

Aysha Alves da Silva<sup>1</sup>  
José Jefferson Júnior Barbosa Neres<sup>2</sup>  
Larissa Domingos da Silva<sup>3</sup>  
Yasmin Vitória Félix do Nascimento<sup>4</sup>  
Andressa Fochesatto<sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões decorrentes da vivência de estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Educação Física ESEF-UPE, a partir de observações realizadas em uma Escola de Referência em Ensino Médio localizada na cidade do Recife-PE. O relato de experiência tem como foco uma análise crítica das condições estruturais da instituição, com ênfase nos impactos das altas temperaturas nas salas de aula, agravados pela ausência de climatização adequada e pelas limitações no sistema de energia elétrica da escola. A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, composta por observações *in loco*, registros escritos e rodas de conversa com estudantes, docentes e equipe gestora, com o objetivo de compreender os impactos do calor excessivo no cotidiano escolar. A gestão e os docentes relataram dificuldades relacionadas à descontinuidade de políticas públicas, entraves burocráticos, e as limitações orçamentárias como principais fatores determinantes que dificultam a resolução do problema. Já os estudantes destacaram desafios diários para permanecer em sala de aula e manter a concentração nos conteúdos ministrados, mencionando casos de evasão durante os turnos da tarde em decorrência das altas temperaturas. As dificuldades estruturais observadas evidenciam a violação do direito à educação de qualidade, ao demonstrarem a incapacidade do sistema público de assegurar condições adequadas para o processo de ensino e aprendizagem, princípio fundamental dos direitos humanos. Cássio (2019) alerta que essa precarização reflete uma lógica neoliberal que enfraquece o papel social da escola pública e contribui para a manutenção das desigualdades sociais. Nesse sentido, a experiência no PIBID reforça o papel do estágio na formação crítica de futuros professores, sensibilizando-os para os desafios da cidadania e da inclusão social no contexto escolar, fortalecendo o compromisso com uma escola pública democrática e de qualidade.

**Palavras-chave:** PIBID, Direito à Educação, Infraestrutura Escolar, Desigualdade Educacional.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, [aysha.alves@upe.br](mailto:aysha.alves@upe.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, [josejefferson.neres@upe.br](mailto:josejefferson.neres@upe.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, [larissa.domingoss@upe.br](mailto:larissa.domingoss@upe.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, [yasmin.felix@upe.br](mailto:yasmin.felix@upe.br);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Mestranda em Educação Física pela Universidade de Pernambuco - UPE, Professora da rede pública de ensino de Pernambuco, [andressa.fochesatto@upe.br](mailto:andressa.fochesatto@upe.br).



## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência parte da vivência de estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Educação Física (ESEF-UPE), e se constrói a partir das observações realizadas nas primeiras visitas a uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM), localizada na Zona Sul do Recife-PE, durante o início do ano letivo de 2025. A escola funciona em tempo integral e atualmente conta com mais de 700 estudantes matriculados, distribuídos em 18 turmas do primeiro ao terceiro ano, com uma estrutura que contém espaços como quadra poliesportiva coberta, biblioteca, sala de informática e refeitório.

Os bolsistas começaram a frequentar a escola ainda no mês de fevereiro, sendo apresentados ao contexto histórico e social da instituição, bem como aos desafios e aos motivos de orgulho atuais. No entanto, um problema de infraestrutura logo chamou a atenção: o intenso calor nas salas de aula. Observou-se salas de aula com temperaturas elevadas, evidenciadas pelo suor e pela perceptível falta de motivação dos estudantes, especialmente no período da tarde.

O incômodo gerado por essas condições motivou os bolsistas a desenvolverem reflexões críticas sobre o direito à educação em condições dignas. Nessa direção, Cássio (2019) defende que a reflexão crítica no meio educacional é indispensável para desvelar as estruturas de poder que produzem e naturalizam desigualdades, reafirmando a importância de uma escola pública democrática, comprometida com as condições reais de ensino e aprendizagem.

O processo de escuta envolveu professores, estudantes e a gestão escolar, que auxiliaram na compreensão de que este não é um problema recente. Os professores relataram os desafios de ensinar nessas condições e os estudantes apontaram os desafios para a aprendizagem. A gestão, por sua vez, esclareceu todo o trabalho que é feito na busca por soluções junto aos órgãos públicos responsáveis.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida no âmbito do PIBID, analisando as contradições entre a garantia formal do direito à educação e sua negação cotidiana por meio das limitações existentes nas escolas públicas, evidenciado nas condições estruturais que comprometem o processo de ensino e aprendizagem. Busca-se, portanto, refletir sobre como tais limitações, agravadas pela descontinuidade de políticas públicas e pela lógica neoliberal que precariza a educação, impactam o cotidiano escolar e desafiam a





construção de uma escola pública democrática, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada.

## METODOLOGIA

O presente texto foi desenvolvido a partir de observações *in loco*, registros reflexivos e rodas de conversa com diferentes sujeitos da escola — estudantes, professores(as) e a equipe gestora — entre os meses de fevereiro e abril de 2025. Os registros reflexivos foram realizados no formato de cartas pedagógicas<sup>6</sup> ou diário de bordo<sup>7</sup>. As rodas de conversa foram guiadas por perguntas orientadoras relacionadas às condições estruturais da escola e suas implicações no cotidiano pedagógico. A escuta ativa foi central para a construção de uma análise que busca ultrapassar uma possível denúncia pontual, promovendo uma leitura crítica das desigualdades educacionais que vão além da escola em questão, que geram uma reflexão do quanto a ineficiência de políticas públicas implicam na manutenção de desigualdades sociais no nosso país.

## DAS OBSERVAÇÕES *IN LOCO*

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) insere estudantes de licenciatura no ambiente escolar visando a adaptação e capacitação dos mesmos no futuro ambiente de trabalho. As experiências vivenciadas pelos bolsistas nas visitas iniciais revelaram que a infraestrutura da escola – marcada pela insuficiência de equipamentos de climatização e pela frequente interrupção das atividades por falhas na rede elétrica – impacta diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Tal situação é agravada pelo contexto geográfico da escola, localizada no bairro de Boa Viagem, em Recife-PE, uma das principais “ilhas de calor” da cidade (Oliveira, 2025).

As condições estruturais observadas na escola não podem ser compreendidas de maneira isolada. Elas se inserem em um contexto social mais amplo de manutenção das desigualdades estruturais, que se intensificam sob a lógica neoliberal. O neoliberalismo, conforme analisa Cássio (2019), opera transferindo ao indivíduo a responsabilidade por seu próprio sucesso ou fracasso, ao mesmo tempo em que desobriga o Estado de garantir condições dignas de educação. Essa lógica naturaliza a precariedade das instituições públicas

<sup>6</sup> Carta pedagógica é um instrumento de escrita reflexiva e dialógica, inspirado na obra de Paulo Freire, utilizada para compartilhar experiências, saberes e reflexões críticas sobre a prática educativa.

<sup>7</sup> Registro documentado de eventos e observações, com origem na navegação marítima, que serve para acompanhar o progresso e registrar informações importantes sobre uma jornada, projeto ou atividade.





e constrói narrativas que culpabilizam as escolas pelos limites estruturais impostos pelas políticas de desfinanciamento.

O calor, a falta de refrigeração e as interrupções elétricas não apenas dificultam o processo de ensino-aprendizagem, mas simbolizam um projeto político que restringe o acesso dos estudantes das classes populares a condições dignas de formação. Enquanto escolas privadas investem em ambientes climatizados e confortáveis, as escolas públicas enfrentam condições que comprometem a concentração e o aprendizado de seus estudantes. Claramente um exemplo concreto da desigualdade educacional que impõe uma competição injusta em uma corrida por oportunidades futuras na sociedade.

## **DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ESCOLAR: ESTUDANTES, DOCENTES E EQUIPE GESTORA**

Com o propósito de compreender os impactos do calor excessivo no cotidiano escolar, os bolsistas do PIBID buscaram escutar estudantes protagonistas e representantes de turma da escola, a fim de compreender o que significa permanecer diariamente em um ambiente escolar marcado pelo desconforto. O objetivo do diálogo foi dar voz a esses estudantes e reconhecer o valor da escuta como um ato pedagógico fundamental, buscando entender suas demandas e reconhecer o real contexto em que estão inseridos.

Durante o diálogo os estudantes expressaram sentimentos de indignação, cansaço e desânimo diante do calor excessivo que ocorre na escola. Um deles sintetizou o sentimento coletivo ao afirmar: “O Estado obriga a gente a passar o dia inteiro na escola, mas não oferece nem o mínimo de conforto” (E1)<sup>8</sup>. Essa declaração foi acompanhada de diversos relatos que descreviam a rotina como “desumana” e “exaustiva”, marcada pelo calor excessivo. Muitos disseram que a escola, em vez de ser um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem, acaba se tornando “uma caixa quente”, onde o tempo parece não passar. Esse sofrimento físico, resultante das limitações estruturais, prejudica o rendimento escolar e gera um sentimento de desvalorização e abandono por parte do poder público.

A constatação desse abandono estrutural se manifesta, na prática, por meio de iniciativas individuais que buscam suprir a omissão do Estado. Um episódio relatado que se destacou foi que a professora precisou comprar, com recursos próprios, um ventilador para amenizar o calor na sala de aula. Outro mencionou que levou um ventilador de casa e o deixou na coordenação para ser utilizado coletivamente. Esses relatos revelam como a

<sup>8</sup> O código (E1) é utilizado para preservar o anonimato do estudante.





ausência de condições básicas de conforto térmico acaba sendo compensada por iniciativas individuais, escancarando o quanto a responsabilidade pela manutenção do ambiente escolar tem sido transferida da esfera pública para o esforço pessoal de professores e estudantes.

Na sequência da escuta aos estudantes, também foi possível dialogar com alguns professores da escola, a fim de compreender como essa mesma realidade afeta o trabalho docente e o processo de ensino. As falas dos professores reforçaram a gravidade da situação relatada pelos alunos, revelando um cenário de desgaste físico e emocional. Muitos relataram que já sentiram mal-estar, apresentando tonturas, dores de cabeça, falta de ar, e até desmaios em sala de aula.

Uma professora destacou que usou da situação como contexto pedagógico, realizando uma pesquisa junto aos estudantes. Ela usou um termo-higrômetro<sup>9</sup> para medir a temperatura e umidade nas salas de aula, registrando sensações térmicas que chegaram a 39°C em ambientes sem climatização. Mesmo nas salas com ventiladores ou climatização parcial, a média foi de 28°C, ainda assim desconfortável para o processo de ensino-aprendizagem.

O diálogo com a gestão da escola revelou um profundo compromisso com a qualidade do ensino e o bem-estar da comunidade escolar, apesar das limitações estruturais enfrentadas devido a entraves burocráticos. A gestão reconheceu que o problema da climatização e das constantes quedas de energia não é recente, e informou que diversas solicitações já foram encaminhadas à Secretaria de Educação ao longo dos anos, sem solução efetiva. Foi relatado também que a escola tem buscado alternativas temporárias, como a instalação de novos ventiladores, a reorganização de horários de aula e o uso de espaços mais ventilados, mas destacou que tais medidas não resolvem o problema de forma definitiva.

As falas dos entrevistados (estudantes, professores e gestão) evidenciam a capacidade de análise e de resistência frente às condições adversas, reafirmando o papel da escola pública como um espaço vital de luta e compromisso com o direito à educação de qualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas pelos bolsistas a partir das visitas à escola apontaram para um cenário de precarização estrutural silenciosa que infelizmente ocorre em muitas escolas do país. Nesse caso específico, o calor excessivo e as falhas constantes na rede elétrica impactam diretamente o bem-estar e o rendimento de alunos e professores. Ao refletir sobre o "direito à

<sup>9</sup> Termo-higrômetro é um instrumento que mede simultaneamente a temperatura (termo) e a umidade relativa do ar (higrômetro).





educação", torna-se necessário ir além de uma visão meramente tecnicista que reduz a educação a índices de desempenho e resultados, desconsiderando as condições reais nas quais os processos de ensino-aprendizagem se desenvolvem. Como destaca Cássio:

Sem entrar no mérito daquilo que é efetivamente mensurado pelo Pisa<sup>10</sup>, a questão é que suas medidas não levam em conta as condições de trabalho dos educadores, que enfrentam baixas remunerações, carreiras pouco atrativas, salas de aula superlotadas e escolas com infraestrutura indigna. Tudo isso impossibilita a realização do processo de ensino-aprendizagem. A mesma OCDE, em seus relatórios anuais, vem afirmando que o Brasil investe menos do que o necessário por aluno da educação básica pública. (Cássio, 2019. p. 28)

Portanto, o direito à educação não pode ser confundido com o "direito de aprender" (Cássio, 2019. p. 29) em termos meramente quantitativos, visto que isso alimenta uma “ideologia da aprendizagem” que pode indiretamente desresponsabilizar o Estado e transferir um ônus ou um sentimento de culpa para os sujeitos educacionais, os quais lidam diariamente com condições desafiadoras à prática pedagógica.

Embora a escola observada não se enquadre na condição de maior precariedade estrutural identificada entre as demais escolas da mesma rede de ensino, ela evidencia a lógica na qual, apesar das exigências curriculares de um modelo de ensino integral, a estrutura física e os recursos são insuficientes para atender demandas e garantir um mínimo de dignidade para que ocorra uma ação pedagógica efetiva. Além disso, a descontinuidade de políticas públicas, os entraves burocráticos para aquisição de equipamentos e as trocas constantes na gestão educacional dos órgãos estaduais agravam esse cenário, que é reflexo de um desenvolvimento nacional marcado pela prevalência de ‘políticas de governo’ em detrimento de ‘políticas de Estado’ firmes.

As reflexões de Cássio (2019), que tratam a educação como estratégia disciplinadora ou insumo econômico, ajudam a compreender como o sucateamento da escola pública não é

---

<sup>10</sup> Programme for International Student Assessment (Pisa): é uma iniciativa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), organização internacional pautada na economia de mercado, que fornece uma plataforma para comparar e padronizar programas econômicos, propor soluções liberalizantes e coordenar políticas públicas domésticas e internacionais. (Cássio, 2019. p. 28)





apenas fruto de negligência, mas parte de um projeto que naturaliza desigualdades. As fundações e instituições empresariais reforçam esse modelo ao propagar uma meritocracia que ignora contextos estruturais e enfraquece o caráter democrático da escola. Assim, a falta de investimento em infraestrutura se apresenta apenas como expressões concretas de um projeto político que mantém e aprofunda as desigualdades sociais.

As observações e reflexões realizadas pelos bolsistas revelaram, portanto, uma compreensão crítica de que as dificuldades estruturais enfrentadas pela escola não são episódios isolados, mas expressões concretas da persistência das desigualdades educacionais, impulsionadas por interesses econômicos e políticos de cunho neoliberal, o que reflete a reprodução de um modelo educacional excludente, no qual as condições materiais e simbólicas da escola pública tornam-se expressão de um processo histórico de desvalorização e negação do direito à educação para as classes populares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida pelos pibidianos na escola parceira evidenciou de forma concreta as limitações enfrentadas pelas escolas públicas brasileiras no tocante à infraestrutura e às condições dignas de ensino. A precarização observada não é uma exceção, mas um reflexo das desigualdades educacionais historicamente enraizadas e agravadas por políticas públicas inconsistentes, muitas vezes guiadas por interesses econômicos particulares.

Compreendemos que o direito à educação exige mais do que acesso à matrícula ou provas padronizadas, ele pressupõe o reconhecimento da educação como processo cultural, social e emancipador. O enfrentamento das desigualdades educacionais exige não apenas reformas estruturais, mas também um reposicionamento político e ético do papel da escola e do Estado na garantia desse direito. A escola pública, nesse contexto, deixa de ser espaço de acolhimento e transformação, tornando-se um lugar de resistência, onde o ato de ensinar e aprender assume um sentido político: o de permanecer, criar e educar mesmo diante da negação das condições que deveriam garantir esse direito.

Assim, a participação no PIBID é, para os bolsistas, uma experiência formativa potente, que possibilita a articulação entre teoria e prática, sensibilizando-os para os desafios da docência e reforçando o compromisso com uma escola pública de qualidade, inclusiva, democrática e capaz de transformar realidades.





## REFERÊNCIAS

CÁSSIO, Fernando. *Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar*. São Paulo: Boitempo, 2019.

OLIVEIRA, João. *Como um shopping center se tornou o lugar mais quente do Recife*. Recife, 2025. Disponível em: <https://marcozero.org/como-um-shopping-center-se-tornou-o-lugar-mais-quente-do-recife/>. Acesso em: 04 abr. 2025.

